

“Receita para a Felicidade”: Da compreensão de textos à escrita criativa

Conceição Manaia

Professora do Ensino Básico, a desempenhar funções de Formadora Residente do PNEP no Agrupamento Vertical Álvaro Viana de Lemos, na Lousã.

O desenvolvimento das competências de leitura e escrita reveste-se de enorme relevância na sociedade actual, pois é o *“uso de informação impressa e escrita que permite funcionar em sociedade, atingir objectivos pessoais, bem como desenvolver e potenciar os conhecimentos próprios”*, (Benavente, 1966). Cabe à escola implementar estratégias pedagógicas que permitam percursos de aprendizagem coerentes com esta necessidade.

O objectivo da minha comunicação é mostrar como, na prática, o ensino da compreensão de textos e os processos de escrita, mais concretamente de escrita criativa, podem interligar-se e promover o desenvolvimento das capacidades literárias dos alunos. Ilustrarei a comunicação com actividades realizadas em contexto de turma.

I - A compreensão de textos instrucionais: a receita

Entende-se leitura como o processo interactivo entre o leitor, o texto e o contexto (Colomer, 2003) em que consoante os conhecimentos prévios do leitor, a intenção do autor (conteúdo e forma) e as condições da leitura, o leitor reconstrói o significado do escrito. Esta competência implica a capacidade de descodificar cadeias grafemáticas e delas extrair informação e construir conhecimento (Currículo Nacional do Ensino Básico – Departamento da Educação Básica, 2001).

A aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito passa por experiências de leitura de textos autênticos com funções reais de comunicação, informativas ou de recreação (Duke, Purcell- Gates, Hall & Tower, 2007). Implica que as crianças sejam familiarizadas com diversos géneros textuais e lhes sejam ensinadas estratégias específicas para a abordagem de cada tipo textual (Sim-Sim, 2007). Foi esta a mensagem que, como formadora do Programa Nacional

de Ensino do Português (PNEP), tentei passar aos docentes, meus formandos

Seguindo o percurso de uma actividade prática, em contexto de sala de aula, os alunos serão levados a aceder eficazmente ao significado do texto instrucional, através de estratégias pedagógicas concebidas para o efeito. Assim, durante as tutorias (sessões práticas de formação em que formando e formador estão no mesmo espaço, complementando a acção um do outro) foram apresentadas actividades baseadas nas sugestões da brochura oficial do PNEP “O Ensino da leitura: a compreensão de textos” de Inês Sim-Sim, para a compreensão do texto instrucional “receita”.

A tutoria visava atingir os seguintes objectivos: compreensão do texto instrucional através de estratégias de antecipação do conteúdo, mobilização de conhecimentos prévios para a compreensão do mesmo e, finalmente, verificação da mesma compreensão.

No início da primeira sessão, cumprindo o objectivo da antecipação, a docente começou por distribuir aos alunos uma tira com o título da receita “Bolo de iogurte” que recortara previamente.

De seguida, questionou-os sobre que tipo de texto iriam ler, para que serviria uma receita de um bolo, o que precisariam saber para fazer o bolo e, finalmente, que ingredientes poderia levar este “Bolo de iogurte”.

Na segunda etapa do trabalho, foi distribuído pelas crianças o recorte da receita com a lista dos ingredientes. A tarefa consistiu em verificar na lista dos ingredientes referidos quais os que faziam parte da receita e quais os que faltou mencionar.

Posteriormente, a professora procedeu ao levantamento de hipóteses sobre o modo de preparação.

Finalmente, foi distribuído o recorte com as etapas necessárias à confecção do bolo. Os alunos identificaram os ingredientes e os materiais que era necessário levar para a confecção do bolo.

A receita foi colada na folha do caderno diário e posteriormente ilustrada. Cada aluno ficou responsável por trazer ingredientes ou utensílios necessários para a confecção do bolo na sessão seguinte.

Na segunda sessão, os alunos leram a receita de forma sequencial, dando especial atenção às quantidades e executaram por etapas essa mesma receita, confeccionando um belo bolo de iogurte.

Para verificar se compreenderam o género textual, no final destas actividades, a docente apresentou uma ficha onde constava uma lista de ingredientes baralhados. Os alunos tiveram de assinalar os ingredientes do bolo que confeccionaram. Registraram igualmente os ingredientes da segunda receita, acrescentaram o modo de confeccionar

e deram-lhe um título

II - Escrita criativa: desenvolver a capacidade de escrita de uma forma lúdica; aprofundamento e domínio do género textual

Escrever de forma lúdica é abrir uma janela para dentro para se descobrir a si próprio em matéria de criatividade (Margarida Fonseca e Costa, 2007), é ultrapassar-se dizendo o que se quer dizer, de outra forma. Estas experiências de escrita permitem viver no imediato as possibilidades literárias dos textos que se escrevem (Luísa Costa Gomes, 2007).

O papel do professor é o de informar as crianças das regras deste “jogo” em que como afirma Cristina Norton “as palavras podem ser usadas como acessório” e as crianças acedem à leitura e à escrita despidas de preconceitos.

Após a actividade de compreensão de texto, a professora ao lançou aos alunos uma sugestão de trabalho desafiadora: a escrita de uma receita original - “Receita para ser feliz”. E o primeiro ingrediente indicado foi: “um pai e uma mãe que nos amam”, Seguidamente, os alunos puderam dar asas à imaginação e escrever...

O Fábio, do 3.º ano, escreveu:

«Receita para ser feliz

Ingredientes:

- 1pai e 1 mãe que nos amam
- 200 g de amor
- 150g de carinho
- 100 g de beijinhos
- 300 g de abraços
- 10 g de ternura
- 50g de alegria
- 70 g de emoção
- 900 g de amizade

Preparação:

Numa taça juntam-se um pai e uma mãe que nos amem, 200g de amor, 200g de amor, 150g de carinho,100 g de beijinhos,300g de abraços,10 g de ternura, 50g de alegria, 70 g de emoção e 900g de amizade. Vai ao forno durante toda a vida.»

O texto do Bruno:

«Receita para ser feliz

Ingredientes:

- 1 pai e 1 mãe que nos amam
- 5 colheres de amor
- 7 copos de carinho
- 2 copos de de beijos
- 100% de amizade
- 4 colheres de paciência
- 5 taças de paz
- 8 copos de sinceridade

Preparação:

Encontrar um pai e uma mãe que nos amem, misturar com 7 copos de carinho e bater com uma colher de pau. Passado um bocado, voltar a misturar 5 colheres de amor e 2 copos de beijos.

Noutra taça, bater os 100% de amizade até se segurarem à taça. Quando os 100% de amizade estiverem prontos, misturar com 4 colheres de paciência até formar uma massa castanha.

Misturar tudo e, para o bolo ficar doce, adicionar 5 taças de paz. Por fim, pôr 8 copos de sinceridade para o bolo crescer. Colocar o bolo no forno durante cerca de 45 minutos.

Bom apetite!»

A língua escrita é um produto sócio-cultural e o seu uso dá origem a uma enorme variedade discursiva. O desenvolvimento de competências de escrita exige um forte domínio da consciência metalinguística, o que pressupõe modelos de ensinar com alguma complexidade e actividades diversas tendentes à apropriação dos conhecimentos necessários para evoluir dentro de cada género discursivo sobre que se trabalha. Assim, as sequências didácticas devem prever situações interactivas muito diversas desde a oralidade, à leitura e à escrita inter-relacionada (Camps, 2003).

Foi o que aconteceu com estes alunos que a partir de um texto “real” e de um “jogo criativo” se apropriaram de processos de escrita específicos do texto instrucional.

O respeito pela estrutura do género textual nas suas criações mostra que houve um bom aprofundamento das características discursivo-linguísticas do texto produzido. E, se ler e compreender permite melhor escrita, podemos também afirmar que “*quem tenta a experiência de escrita sabe ler de outra maneira*” (Luisa Costa Gomes, 2007).

Bibliografia:

- Barros, E. (2008). Escrita criativa: uma janela para um novo mundo (entrevista). *Noesis*, 72, Janeiro/Março
- Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica (2001). Currículo nacional do ensino básico. Lisboa: ME-DEB.
- Gomes, L. C. (2008). Um escritor na sala de aula. *Noesis*, 72, Janeiro/Março.
- Leão M. & Filipe, H. (2001). 70+7 Propostas de escrita lúdica. Porto: Porto Editora.
- Leitão, N. (2008). As palavras também saem das mãos. *Noesis*, 72, Janeiro/Março.
- Lomas, C. et al. (2003). O valor das palavras (I), falar e escrever nas aulas. Porto: Edições Asa.
- Sim-Sim, I. et al. (2007). O Ensino da leitura: a compreensão de textos. Lisboa: Direcção Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular.

